


CAPÍTULO 34

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00034.v2>

USO DO ARCO DE MAGUEREZ EM PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE UM COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

USE OF THE MAGUEREZ ARCH IN HEALTH PROMOTION PRACTICES FOR ADOLESCENTS AT A TECHNIC SCHOOL IN TERESINA: EXPERIENCE REPORT

NEWANY SANTOS SÁ

Aluna do curso de graduação em Odontologia,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/5226458035655718>

LETÍCIA CAMINHA AGUIAR LOPES

Aluna do curso de graduação em Odontologia,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/1477988784302853>

LIVIA MARIA SILVA TEIXEIRA

Cirurgiã-dentista
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/9464764802591742>

ALICE DA SILVA

Aluna do curso de graduação em Enfermagem,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/8677523327272377>

MIKAELA DAGLES DE SOUSA

Aluna do curso de graduação em Enfermagem,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/3474032213701520>

LÁISA REBECCA SOUSA CARVALHO

Aluna do curso de graduação em Enfermagem,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/0938327182570591>

DANIELLA CARVALHO ARAÚJO

Aluna do curso de graduação em Enfermagem,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/7116945572410262>

WELLISON SANTOS SÁ

Aluno do curso de graduação em Odontologia,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/9660378028854226>

TAYNARA DA SILVA SOARES LIMA

Aluna do curso de graduação em Odontologia,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/3975234798527548>

ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES

Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem,
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina-PI.
<http://lattes.cnpq.br/6321549333174351>

RESUMO

Introdução: O Método do Arco de Magueréz, desenvolvido por Charles Magueréz é composto por cinco fases: a observação da realidade, a definição dos pontos-chave, a teorização, a hipótese da solução e a aplicação na realidade. Esse método pode ser usado para desenvolver propostas de intervenção voltadas para promover saúde. Assim, o objetivo desse trabalho é avaliar o uso do Arco de Magueréz em práticas de promoção de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo que utilizou o método da problematização com o Arco de Magueréz desenvolvido durante os meses de março de 2019 a fevereiro de 2020 sendo aprovado pelo Edital 028/2018 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Piauí (PIBEX/UFPI) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, sob protocolo de número 107557/2016. O público-alvo do estudo foram adolescentes do Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí - CTT/UFPI. **Resultados e discussão:** Foram realizadas quatro oficinas dinâmicas baseadas nas problemáticas identificadas, contando com a participação de 57 alunos das turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, alunos dos cursos técnicos em agropecuária, enfermagem e informática, com idade entre 14 a 29 anos. Os temas abordados nas oficinas foram: uso abusivo de redes sociais; saúde bucal; violência em relacionamento abusivo e gravidez na adolescência. **Considerações finais:** A promoção de saúde através do Arco de Magueréz constitui uma ferramenta eficaz para obter soluções baseadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Educação em Saúde; Serviços de Saúde Escolar.

ABSTRACT

Introduction: The Magueréz Arch Method, developed by Charles Magueréz, consists of five phases: observation of reality, definition of key points, theorization, hypothesis of the solution and application. This method can be used to develop intervention proposals aimed at promoting health. Thus, the objective of this paper is to evaluate the use of the Arch of Magueréz in health promotion practices. **Methodology:** This is a descriptive qualitative study that used the method of problematization with the Arco de Magueréz developed during the months of March 2019 to February 2020, being approved by Public Notice 028/2018 of the Institutional Program of Extension Scholarships of the Federal University do Piauí and approved by the Research Ethics Committee of the UFPI, by protocol number 107557/2016. The target audience of the study were adolescents from the Technic School of Teresina at the Federal University of Piauí. **Results and discussion:** Four dynamic workshops were carried out based on the identified problems, with the participation of 57 students from the 1st, 2nd and 3rd years of high school, students of technical courses in agriculture, nursing, and informatics, aged between 14 to 29 years. The topics covered in the workshops were: abusive use of social networks; oral health;

violence in abusive relationships and teenage pregnancy. **Final considerations:** Health promotion through the Arch of Maguerez is an effective tool to obtain solutions based on scientific evidence.

Keywords: Problem-based learning; Health education; School Health Services.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência geralmente é associada ao mundo da descoberta, das mudanças comportamentais, da rebeldia e do primeiro amor. Essa faixa etária apresenta necessidade e peculiaridade únicas e diariamente está exposta a diversas vulnerabilidades (GOMES *et al.*, 2015). Além das modificações fisiológicas, psicológicas e sociais que o adolescente enfrenta, a sociedade e a família passam a exigir mais, ainda em crescimento e maturação, maiores responsabilidades com relação à sua vida (BRASIL, 2010), levando-o a enfrentar inúmeras inquietações em relação ao seu lugar na sociedade e com o seu próprio corpo, tornando-o vulnerável a diversas situações.

Nesse contexto, é de grande importância o estímulo de políticas de atenção em saúde voltadas para a adolescência, a fim de buscar minimizar as situações de vulnerabilidade e contribuir na qualidade de vida. Tais políticas devem ser embasadas em ações educativas, visando sensibilizar estes indivíduos para torná-los ativos no cuidado à sua própria saúde. Sendo que, o ambiente mais propício para esta intervenção é o espaço escolar, onde os adolescentes passam grande parte do seu dia, adquirindo e trocando conhecimentos para compreenderem o mundo em que vivem (GOMES *et al.*, 2015).

O uso de Metodologias Ativas (MA) possui grande importância nas diferentes modalidades de ensino e pode contrapor a estagnação do ensino tradicional (VALENTE, 2014; BERBEL, 2016). As MA se fundamentam em desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, que visam solucionar desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2016).

O Método do Arco de Maguerez, desenvolvido por Charles Maguerez é a base para a aplicação da Metodologia da Problematização, foi elaborado na década de 70 do século XX e tornado público por Bordenave e Pereira (1989) a partir de 1977 (COLOMBO; BERBEL, 2007). Acredita-se que a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez constitui um rico caminho para estimular o desenvolvimento de saberes diversos pelos seus participantes e pode ser usado para desenvolver propostas de intervenção voltadas para promover saúde (COLOMBO; BERBEL, 2007).

Essa metodologia permite problematizar fatores sociais, econômicos, políticos e culturais pertinentes à realidade do educando e educadores. Na atualidade, faz-se necessário discutir questões importantes, que irão potencializar e dar significado à formação do estudante por meio da problematização de distintos conteúdos relacionados às situações reais da sociedade (VIÇOSA *et al.*, 2021). Essa interligação entre problematização e temas urgentes permite compreender a realidade, estimular a atuação social e desenvolver a capacidade de posicionar-se frente a temas que interferem na vida em sociedade, além de contribuir na construção de conhecimento (VIÇOSA *et al.*, 2021). Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar o uso do Arco de Magueréz como metodologia ativa em práticas de promoção de saúde em adolescentes residentes de uma escola técnica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo que utilizou o método da problematização com o Arco de Magueréz desenvolvido durante os meses de março de 2019 a fevereiro de 2020 sendo aprovado pelo Edital 028/2018 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Piauí (PIBEX/UFPI) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, sob protocolo de número 107557/2016. O público-alvo do estudo foram adolescentes do Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí - CTT/UFPI.

O Arco de Magueréz (AM) é composto por cinco fases: a observação da realidade, identificação dos pontos chaves, a teorização, a hipótese da solução e a aplicação na realidade. Neste sentido, a primeira fase do AM realizada entre 08 de abril a 12 de abril de 2019 consistiu na observação dos aspectos comportamentais dos alunos e as disposições dos ambientes frequentados por eles na escola, propiciando a realização do levantamento de problemáticas em saúde e posterior definição dos pontos chaves a serem discutidos e trabalhados. Os extensionistas foram levados para observar a realidade com seus próprios olhos e identificar características no comportamento dos adolescentes, sendo este um processo de apropriação de informações do público estudado.

Na segunda etapa foi realizada a definição dos pontos chaves por meio da problematização e reflexão acerca da realidade observada. Para defini-los foi necessária uma investigação atenciosa para elencar os principais pontos observados. De posse dos pontos chaves, procedeu-se para a análise teórica (fases de teorização), a partir de buscas em bases de dados, o que possibilitou a construção da ponte entre a realidade dos alunos observados e o conhecimento científico que serviu de base para a aplicação na realidade.

Partindo dos pontos chaves, partiu-se para a etapa da teorização. Durante essa etapa, buscou-se hipóteses de soluções para as problemáticas encontradas em que a criatividade e a originalidade fossem bastante estimuladas para se pensar nas alternativas de solução para os principais problemas dos adolescentes. Na última etapa do AM, foram definidas propostas de intervenções baseadas em evidências científicas para os problemas específicos encontrados.

Após concluir as etapas do arco, foi decidido por embasamento literário que a melhor forma de atuar na situação problema dos alunos seria por meio de atividades lúdicas. A divulgação do projeto e das oficinas para os alunos deu-se por meio de cartazes, apresentações realizadas nas salas de aula, pátios, praça, residência e divulgação nas redes sociais. As atividades foram mediadas por acadêmicos de enfermagem, odontologia e informática da UFPI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pontos importantes identificados na fase de observação foram: alunos isolados e no celular, casais de alunos em locais reservados, dificuldade de interação entre os alunos no pátio, grupos de alunos reunidos, consumo de alimentos industrializados e peças íntimas femininas e masculinas juntas na lavanderia da residência universitária. Já os pontos chaves identificados foram: isolamento, namoro, preocupação com a aparência, atividades em grupo, entusiasmo por atividades extras, alimentação não saudável, sobrepeso, higiene corporal e bucal.

Assim, foram realizadas quatro oficinas dinâmicas baseadas nas problemáticas identificadas, contando com a participação de 57 alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, alunos dos cursos técnicos em agropecuária, enfermagem e informática, com idade entre 14 e 29 anos. Os temas abordados nas oficinas foram: uso abusivo de redes sociais; saúde bucal; violência em relacionamento abusivo e gravidez na adolescência.

3.1 Uso abusivo das redes sociais

A evolução da tecnologia tornou os telefones celulares muito atraentes e de uso comum por todos. Hoje em dia eles se tornaram parte da vida cotidiana, sendo cada vez utilizados principalmente entre crianças e adolescentes. E alguns destes são tão dependentes de seus celulares que os levam até para a cama, para não perder nada do que está acontecendo no mundo virtual. No entanto, o uso deste aparelho tem sido associado a problemas de saúde (AMRA, *et al.*, 2017).

Diante disso, a primeira oficina realizada foi com a temática: “USO ABUSIVO DAS REDES SOCIAIS - VAZOU UMA FOTO MINHA, O QUE EU FAÇO AGORA?” que teve como objetivo abordar os hábitos e percepção dos alunos do CTT/UFPI sobre uso excessivo de

celular e nomofobia, realizar atividades de estímulo ao uso consciente do aparelho e das redes sociais, orientar e discutir sobre sextorsão e *cyberbullying* (Figura 1).

Durante a execução da atividade, foi aplicado um mini quiz sobre nomofobia, seguido da explicação sobre como respondê-lo. As questões do quiz foram reproduzidas em slide no Datashow para que os alunos pudessem acompanhar a leitura e a explicação. Para cada questão, o aluno deveria responder marcando “X” no “sim” ou “não”, e quanto mais o somatório se aproximava de 10, significava que mais dependente do celular a pessoa era. Nessa atividade, foram mostradas maneiras de se desligar do celular, com a indicação de um aplicativo que controla a quantidade de horas de uso do celular e foi proposto que passassem um dia “off” (sem o celular uma vez na semana).

Figura 1: Oficina referente ao uso excessivo de celular para os discentes do CTT, Teresina, Piauí, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O tema nomofobia, em bases acadêmicas no Brasil, ainda é pouco estudado, sendo encontrado em sites de buscas, reportagens em revistas e sites de jornal. O termo nomofobia, abreviação de “*No-mobile-phone-phobia*”, foi caracterizado no Reino Unido em 2008, através de uma pesquisa realizada pelo UK Post Office, com mais de 2000 pessoas, que visava estudar o nível de ansiedade com relação aos telefones celulares. Por meio das entrevistas, foi descoberto que 53% dos usuários de telefones celulares sofriam da então nomofobia, relatando principalmente, sintomas de ansiedade quando não estavam em contato com seus celulares (KALASKAR, 2015). Além disso, King e seu grupo de pesquisa (KING; VALENÇA; NARDI, 2010; ARGUMOSA-VILLAR; BOADA-GRAU; VIGIL-COLET, 2017) esclareceram os diferentes sintomas causados por esse transtorno.

No segundo momento da oficina, foram entregues folhetos de impressos contendo histórias de famosos que sofreram sextorsão e *cyberbullying* com discussões sobre o tema. A oficina contou com 39 inscritos e nos dias da ação estiveram presentes 5 alunos no primeiro dia e 11 alunos no segundo dia.

O cyberbullying caracteriza-se por todo tipo de agressão praticada pelos meios de comunicação virtuais. Sextorsão trata-se da situação em que uma relação de poder é utilizada como instrumento para obtenção de vantagens sexuais. O assunto passou a ser tratado de forma direta pela Organização das Nações Unidas (ONU), que em 2003 editou o Boletim Geral em Medidas Especiais para Proteção contra Exploração Sexual e Abuso Sexual (ACNUR, 2011). No Brasil, a sextorsão está longe de ser compreendida e, embora existam tipos penais que poderiam ser aplicados à sextorsão, a proteção jurídica – tanto em teoria quanto na prática – está longe de ser eficiente (FIORILLO; CONTE, 2016).

3.2 Saúde bucal

A condição de saúde bucal constitui fator de grande interferência na qualidade de vida dos indivíduos, refletindo diretamente na saúde geral. Para isso, busca-se o desenvolvimento de práticas pautadas na vigilância em saúde por meio de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação (NEVES; GIORDANI; HUGO, 2019).

Portanto, a segunda oficina realizada foi voltada ao consumo de alimentos saudáveis e higiene oral (“BOCA: MITOS E VERDADES”). Os objetivos dessa oficina foram estimular práticas de hábitos de higiene e promover debates sobre os diferentes tipos de alimentação (**Figura 2**). Uma das medidas de intervenção em saúde são as atividades lúdicas ou recreativas como esportes, lutas, danças, brincadeiras e jogos diversos. Com a interação lúdica aprendemos, interagimos, criamos e reinventamos os nossos hábitos e a forma que nos relacionamos com a comunidade (DA SILVA *et al.*, 2020).

Figura 2 – Oficina referente à Saúde Bucal para os discentes do CTT, Teresina, Piauí, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Diante disso, a dinâmica foi realizada com o uso de duas “bocas” impressas coladas na parede (uma com expressão triste e outra feliz) e algumas imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis. De acordo com a expressão da boca, o público-alvo distribuiu as imagens ao que poderia deixar a boca feliz ou triste. Após colagem e distribuição dos alimentos, foram

realizadas orientações a respeito dos alimentos que fazem bem à saúde bucal e as técnicas de higienização. Na segunda etapa da dinâmica, foram entregues plaquinhas com os nomes mito e verdade para os alunos, e em seguida, foram proferidas frases sobre alimentação, como é realizada a higienização, sobre doenças bucais e suas formas de transmissão e foi pedido aos alunos que levantassem as plaquinhas de acordo com seus conhecimentos sobre o tema. Nos dias da ação estiveram presentes 14 participantes.

3.3 Violência em relacionamento abusivo

A violência em relacionamentos entre adolescentes brasileiros é alarmante em suas diferentes manifestações. (OLIVEIRA *et al.*, 2011). A violência contra a mulher, mais especificamente a abordagem sobre relacionamento abusivo, é um tema que vem ganhando maior relevância nos últimos 10 anos, a partir da criação da Lei Maria da Penha - nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Estudos têm identificado como danos à saúde mental resultantes do envolvimento em namoros violentos o risco aumentado para gravidez indesejada e ideação suicida para adolescentes do sexo feminino e abuso de álcool para parceiros íntimos de ambos os sexos (STAPPENBECK; FROMME, 2010).

Dessa forma, a terceira oficina desse estudo, abordou o tema sobre violência em relacionamento abusivo (“SE LIGA NESSA HISTÓRIA”). O objetivo dessa atividade foi identificar situações que ocorrem em relacionamentos abusivos, promover diálogo aberto sobre o tema e explicar as fases de um relacionamento abusivo (**Figura 3**).

Figura 3 – Oficina e quebra-cabeça sobre o tema violência em relacionamento abusivo para os discentes do CTT, Teresina, Piauí, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Inicialmente foi exibido um vídeo na sala de aula, intitulado: “Não confunda amor com abuso”, do YouTube (disponível: https://www.youtube.com/watch?v=xZObc_8e25Y). Em seguida, foram realizados questionamentos aos participantes acerca do tema e montagem de um quebra-cabeça (**Figura 4**) contendo um ciclo de relacionamento abusivo e posteriormente, ao

final da dinâmica, foi discutida a importância de identificar um relacionamento abusivo e formas de como pedir ajuda. Ao longo do planejamento, a oficina constou de 11 inscitos e no dia da ação estiveram presentes 14 alunos.

Figura 4 – Quebra-cabeça sobre ciclo de relacionamento abusivo, Teresina, Piauí, Brasil, 2020



Fonte: Projeto morrer de amor (2016).

3.4 Gravidez na adolescência

Na contemporaneidade nota-se grande número de adolescentes grávidas, no mundo, 703 milhões de jovens com idade abaixo dos 18 anos que dão à luz todos os anos. Sendo que destas, 2 milhões são menores de 15 anos (MIURA, 2018). A gravidez na adolescência pode levar a um excesso de necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais, resultando em diversos acontecimentos comprometedores para o desenvolvimento do ser humano (FONSECA; MELCHIORI, 2010).

Nas últimas duas décadas o jovem passou a ter mais informações de diversas fontes relacionadas a questões sexuais. Muitos estudos identificaram que adolescentes com baixo nível escolar iniciam a vida sexual mais cedo, assim como aqueles de menor nível educacional e menor idade possuem pouco conhecimento a respeito dos métodos anticoncepcionais. E as gravidezes não desejadas são em sua grande maioria resultado do uso incorreto de contraceptivos e não da falha do método (LUBIANCA, 2016; MARTINS *et. al*, 2006). Desse modo, o acesso à informação de qualidade e métodos contraceptivos disponíveis, são pontos fundamentais nos programas destinados a adolescentes.

Assim, a última oficina realizada foi sobre gravidez na adolescência (“E AGORA O QUE FAZER”) e teve como objetivos: promover debates sobre gravidez precoce e explicar sobre os métodos contraceptivos (**Figura 5**). A dinâmica foi baseada na brincadeira da batata quente e em seguida, a sala foi organizada em círculo e com o uso de bexigas de ar para serem entregues de acordo com a quantidade de alunos. A brincadeira iniciou ao tocar da música. Os

alunos então passaram uma bexiga de mão em mão até que a música fosse interrompida. A pessoa que estivesse com o balão no momento que a música parasse deveria responder à seguinte pergunta: Qual método contraceptivo você usaria para evitar uma gravidez indesejada? A resposta foi analisada para ver se o método proposto realmente impediria uma gestação. Se sim, a brincadeira continuaria.

Caso a resposta não fosse satisfatória, o balão estaria sendo usado como uma “barriga de grávida” por essa pessoa, que também respondia às perguntas feitas pelas mediadoras a respeito de como sua vida seria afetada pela gravidez. Ao término da brincadeira, foi realizado uma síntese sobre métodos contraceptivos e suas garantias contra as IST. No planejamento da oficina constaram-se 11 inscritos e no dia da ação estiveram presentes 13 alunos.

Figura 5 – Oficina referente à gravidez na adolescência para os discentes do CTT, Teresina, Piauí, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão promoção da saúde e contexto familiar dos adolescentes residentes do colégio técnico de Teresina possui grande relevância no âmbito acadêmico e social, pois, tem como função a elaboração de medidas de promoção à saúde de adolescentes residentes que se encontram em estado de vulnerabilidade em relação à saúde geral.

A promoção de saúde através do Arco de Magueres constitui uma ferramenta eficaz para obter soluções baseadas em evidências científicas, uma vez que por meio do método da problematização, foi possível conhecer a realidade dos alunos e propor soluções. Por fim, a participação de profissionais em formação de projetos de extensão e pesquisa é imprescindível para a democratização do acesso ao conhecimento, assim como para o redimensionamento da função social.

REFERÊNCIAS

ACNUR, Divisão de Proteção Internacional. Ação contra a violência sexual e de gênero: uma estratégia atualizada, 2011.

AMRA, Babak et ai. A associação entre sono e uso de celular tarde da noite em adolescentes. **Jornal de pediatria**, v. 93, p. 560-567, 2017.

ARGUMOSA-VILLAR, L., BOADA-GRAU, J., & VIGIL-COLET, A. (2017). Exploratory investigation of theoretical predictors of nomophobia using the Mobile Phone Involvement Questionnaire (MPIQ). **Journal of Adolescence**, 56, 127–135.

BERBEL, N. A. N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Magueres**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 2016. 202p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2010, p.132.

COLOMBO, A.A; BERBEL, N.A.N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Magueres e sua relação com os saberes de professores. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

DA SILVA, Mônica Gonçalves; SUSANA-JUNG, Hildegard; DA SILVA, Louise de Quadros. Atividades lúdicas e musicalização em sala de aula: aprendizagem na Pré escola. **Lúdica Pedagógica**, v. 1, n. 32, p. 1-20, 2020.

DIESEL, A.; *et al.* Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, 2017.

FIORILLO, C. A. P.; CONTE, C. P. Crimes no meio ambiente digital e a sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: **Saraiva**, 2016.

FONSECA, M. S; MELCHIORI, L. E. Adolescentes: maternidade, riscos e proteção: Gravidez e maternidade na adolescência. **UNESP**, p. 257, 2010.

GOMES, Angela Maria et al. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, p. 332-341, 2015.

KALASKAR, P. A study of awareness of development of NoMoPhobia condition in smartphone user management students in Pune city. ASM's **International EJournal on Ongoing Research in Management and IT**, 2015.

KING, A.; VALENÇA, A; NARDI, A. Nomophobia: the mobile phone in panic disorder with agoraphobia: reducing phobias or worsening of dependence?. **Cognitive and Behavioral Neurology**, v.23, n.1, 2010.

LUBIANCA, J. N. Opções de Anticoncepção na Adolescência. OPAS/OMS – **Representação Brasil**. v. 1, n. 17, 2016.

MARTINS, L. B. M. et. al. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Rev Saúde Pública**. v. 40, n. 1, p. 57-64, 2006.

MIURA P. O; TARDIVO L. S. L. P. C; BARRIENTOS, D. M. S. O desamparo vivenciado por mães e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1601-1610, 2018.

NEVES, M.; GIORDANI, J.; HUGO, F. Atenção primária à saúde bucal no Brasil: processo de trabalho das equipes de saúde bucal. **Cien. Saude Colet**. [periódico na internet] (2017/Set).

OLIVEIRA, Q.B.M.; ASSIS, S.G.; NJAINE, K.; OLIVEIRA, R.V.C. 2011. Violência nas relações afetivo-sexuais. In: C.M. MINAYO; S.G. ASSIS; K. NJAINE (eds.). *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros*. Rio de Janeiro, **Editora Fiocruz**, p. 87-141.

STAPPENBECK, C. A.; FROMME, K. 2010. A longitudinal investigation of heavy drinking and physical dating in men and women. **Addictive Behaviors**, **35**(5):479-485.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Edição Especial, n. 4, 2014.

VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes et al. Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: da formação continuada ao desenvolvimento de ações transversais na Argentina, Brasil e Uruguai. **VIDYA**, v. 41, n. 2, p. 237-256, 2021.